

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A Importância do Brincar na Educação Infantil

Graciely Melo Queiroz

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rafaela Maia Chiesa Gonçalves

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Deise Cristina de Araújo

Graduada em Pedagogia – UFMS;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado junto à disciplina Práticas Pedagógicas Educacionais IV - Pedagogia – AEMS, como elemento obrigatório para avaliação da aprendizagem e tem como finalidade elucidar as intenções de pesquisa para trabalho de conclusão de curso (TCC). O lúdico na educação infantil é de grande importância junto ao processo pedagógico, pois o mesmo proporciona condições adequadas ao desenvolvimento físico, emocional, motor, cognitivo, social e cultural. O trabalho visa analisar a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A metodologia utilizada conta com a revisão bibliográfica em busca do conhecimento já elaborado em fontes como livros, artigos científicos, etc.

PALAVRAS-CHAVE: educação infantil; brincar; desenvolvimento infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo foi elaborado junto à disciplina Práticas Pedagógicas Educacionais VI – Pedagogia/AEMS. O tema ludicidade na educação infantil nos chamou atenção por sua importância enquanto instrumento pedagógico que auxilia o processo de aprendizagem de qualidade na educação infantil.

Sabemos que para o adequado desenvolvimento dos indivíduos da educação infantil, o lúdico proporciona condições adequadas para o desenvolvimento físico, emocional, motor, cognitivo, social e cultural.

As atividades lúdicas são fundamentais na construção do conhecimento, além de promover e facilitar o convívio no contexto escolar e familiar permite vivenciar situações de colaboração, trabalho em equipe e respeito.

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com que ele conheça suas habilidades e

limitações, que exercite o diálogo, liderança seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes (DOHME, 2008). Neste sentido, verifica-se que as atividades lúdicas são extremamente importantes para o desenvolvimento infantil, pois ao colaborar com o processo de desenvolvimento dos indivíduos na educação infantil, permite que a aprendizagem de qualidade aconteça por meio de brincadeiras que acoplam diversas situações, onde a experiência vivenciada é fundamental para o aprendizado construído. Contudo, o artigo visa analisar a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos na educação infantil.

1.1 O Lúdico e a Infância no Contexto Histórico

Para compreendermos a origem do lúdico, a análise do mundo infantil é indispensável. Nesse sentido, buscamos expor por meio da bibliografia já publicada (CINTRA; PROENÇA; JESUINO, 2010; FRIEDMANN, 2012; KISHIMOTO, 1996; SILVA; SANTOS, 2009; MANSON, 2002; MAYLES, 2002; SANT' ANNA; NASCIMENTO, 2011), o conceito de ludicidade e infância, contextualizado historicamente a fim de contemplar os jogos, brincadeiras e imaginação como fator de aprendizagem.

Silva e Santos (2009, p. 04) descrevem o brincar como intrínseco, “natural na vida das crianças. É algo que faz parte do seu cotidiano e se define como espontâneo, prazeroso e sem comprometimento”.

No século VI, as crianças aprendiam por meio de imitações e as experiências eram transmitidas de pais para filhos, entretanto, a aprendizagem acontecia através da prática. Para Wajskop (2007 apud SILVA; SANTOS, 2009, p. 04),

[...] a brincadeira, desde a antiguidade, era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento românico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério. Mas mesmo com o passar do tempo o termo brincar ainda não está tão definido, pois ele varia de acordo com cada contexto, os termos brincar, jogar e atividades lúdica serão usados como sinônimos.

Nesse mesmo período, surgiram às cidades e o aparecimento das primeiras escolas, mas somente pessoas que tinham influência econômica podiam fazer parte

da instituição educacional. Os primeiros anos da criança eram preenchidos com jogos educativos, praticados por ambos os sexos, sobre vigilância do educador e a experiência lúdica, por meio do esporte também é essencial para construção do caráter e personalidade da criança.

De acordo com Manson (2002), a maioria dos brinquedos teve sua origem na Grécia Antiga, e eram vistos como facilitadores de movimentos, pois proporcionavam aprendizagem.

Desde o período medieval (séculos V-XV), a igreja obtinha grande influência nos processos políticos, educacionais, morais e jurídicos. Nesta época, os cristãos não ofereciam educação física, portanto as atividades passaram a ser mais mentais. Assim na idade medieval,

[...] a melhor maneira de ser saber e de se transmitir informações era através da palavra falada. Fosse numa canção épica ou romântica, num sermão religioso, uma narrativa ou em uma novela; é de se imaginar como se tronavam fantásticas essas narrativas, em que a imaginação e a insegurança tratavam de um simples fato como algo extraordinário (RIBEIRO; RIBEIRO, S/D, p. 10).

No séculos X e XI, o comércio marítimo se desenvolveu. As cidades e a classe burguesa surgem e expandindo a educação juntamente com a ciência. De acordo com Manson (2002), a partir do movimento renascentista no século XVI, os jogos passaram a ter um valor significativo.

A Revolução Industrial (séculos XVIII-XX) se espalhou pelo mundo. Como consequência, o sistema capitalista industrial se consolidou e as crianças neste período eram exploradas em fábricas, tratadas como adultos e dificilmente frequentavam escolas. Nesse período, “[...] o indivíduo passou a representar uma força de trabalho vendida a proprietários dos meios de produção, com a idéia de uma aparente sobrevivência” (CINTRA; PROENÇA; JESUINO, 2010, p. 09), esse pensamento atingiu mulheres e crianças. Os autores ainda destacam que,

Somente em 1896 existiu o primeiro jardim de infância oficial, porém, era visto como caráter particular porque era destinado à burguesia. Hoje, o Centro Educacional Infantil tem como objetivo oferecer cuidado e educação a crianças entre 0 a 4 anos de idade, mas no seu surgimento teve como papel o assistencialismo e ainda sofre a influência do sistema capitalista (CINTRA; PROENÇA; JESUINO, 2010, p. 09).

No Brasil,

Os índios, os portugueses e os negros foram os precursores dos atuais modelos e maneiras de desenvolvimento do lúdico que mantemos até hoje, no Brasil. Nos últimos séculos, houve no Brasil, uma grande mistura de povos e raças, cada qual com suas culturas, crenças, educação. Umas diferentes das outras e também com sua forma de desenvolvimento da ludicidade entre seus pares; todavia essa herança torna nosso país ainda mais rico do ponto de vista cultural e educacional (SANT' ANNA; NASCIMENTO, 2011, p. 05).

No contexto atual, a educação infantil é assegurada pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional - LDB nº. 9394/96 que aprova a primeira etapa da educação infantil como Básica. Assim, reconhecemos o espaço escolar como locus privilegiado para o desenvolvimento de crianças e nesse espaço o brincar é fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos na educação infantil, porém o cenário da educação infantil hoje dificilmente ocorre como descreve as leis, pois a educação infantil mantém traços assistencialistas e de cuidadora, além da precarização do trabalho docente.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do lúdico na educação infantil.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa busca demonstrar a importância do lúdico na educação infantil por meio da revisão bibliográfica, pois as atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, liderança seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes (DOHME, 2008, p.113).

4 APRENDER POR MEIO DO BRINCAR

O brincar é o principal meio de aprendizagem da criança, e é por meio dessa atividade que gradualmente se desenvolvem a linguagem, o raciocínio e a percepção do mundo. As técnicas lúdicas fazem com que as crianças desenvolvam

a aprendizagem com prazer e alegria, portanto, é primordial brincadeiras e jogos no processo pedagógico, porém existem grandes dificuldades em inserir atividades lúdicas no processo educativo, onde educadores pensam que o "brincar" está voltado apenas para brinquedos e jogos de distração para depois da realização das atividades propostas em aula.

O termo "brincar" está associado ao desenvolvimento e maturações gerais. As crianças ao realizar o ato de brincar garante que o corpo fique estimulado e ativo, de modo que proporciona alegria, divertimento, o desenvolvimento da criatividade e a competência intelectual. Em uma definição mais simples, o brincar proporciona desenvolver habilidades físicas e mentais.

O brincar mediado pelo profissional na educação infantil direciona a exploração e a aprendizagem do "brincar livre", portanto leva as crianças a um estágio de entendimento avançado. Deste modo, é de suma importância que o profissional desenvolva um conceito de brincar sólido, com um rigor acadêmico para todos os alunos.

A possibilidade do brincar de forma livre, exploratória e intencional proporciona ao educando uma aprendizagem ativa, assim, oferece oportunidades para as crianças formularem, resolverem e descobrirem os problemas em que são expostas, por fim, as leva a utilizarem novos recursos e materiais.

De acordo com Hughes (1984 apud KISHIMOTO, 1996), as classes escolares que utilizam o brincar como método matemático desenvolve e estende com mais qualidade a compreensão dos conteúdos pelos educandos. Nesse contexto, é essencial reservar um tempo para explorarmos às necessidades explícitas no lúdico, assim podemos ampliar a aprendizagem por meio do brincar dirigido. Segundo Vygotsky (1932 apud KISHIMOTO, 1996, p.552),

a criança avança essencialmente através da atividade do brincar, e sugere que o brincar pode ser chamado de uma atividade orientadora que determina o desenvolvimento da criança.

Nesse contexto, a atividade orientadora necessita essencialmente que reservemos um tempo para explorarmos às necessidades explícitas pelo brincar, por tanto podemos ampliando o conhecimento por meio do brincar mediado.

Por meio do "brincar livre" e exploratório, as crianças aprendem sobre atitudes e respostas, propriedades, situações, atributos visuais e auditivos. São

nesses momentos que surgem as oportunidades para avaliarmos as respostas, compreensões e incompreensões dos alunos.

O professor nesse contexto pode ser chamado de iniciador ou mediador de conhecimento, mas o seu papel mais importante é diagnosticar, observar e avaliar o que a criança aprende no desenvolvimento das atividades. É por meio do brincar que as crianças têm a oportunidade de errar, sem ameaças ou consequências. Por isso, lúdico é essencial para estimular e motivar.

5 O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANTO MEDIADOR DO LÚDICO

Entendesse o pedagogo enquanto profissional responsável pelo processo de ensino aprendizagem nas instituições de educação infantil, nesse cenário o pedagogo que desenvolve em sua práxis (relação teoria e prática) recursos lúdicos que sustente a aprendizagem de forma significativa, porta-se como pesquisado, investigador das especificidades da sua realidade de trabalho em busca de ações educativas de qualidade que segue de encontro com a realidade das crianças da educação infantil.

A investigação nesse sentido permite construir o processo de ensino aprendizagem a partir do conhecimento prévio dos alunos, estimular o autoconhecimento, possibilitar tempo, espaço e conteúdos que são fundamentais para aprender por meio do lúdico. Porém, as brincadeiras espontâneas sem um direcionamento pedagógico permite ao professor identificar conhecimentos prévios de seus alunos. Deste modo, é necessário deixar as atividades fluírem entre os alunos, no entanto, em casos de brigas e conflitos extremos é dever do educador intervir.

A atividade orientadora com o uso de jogos dirigidos tem de ser clara, é preciso que o docente seja claro e breve em sua explicação das regras da atividade planejada. Em algumas atividades é fundamental exemplificar a explicação verbal e ao desenvolver o brincar, é possível observar e perceber o quanto é diverso e complexo o comportamento dos indivíduos em desenvolvimento, pois as atitudes dos mesmos incidem o reflexo de multiculturas que influenciam os indivíduos e o desenvolvimento pedagógico em sala de aula.

Nos momentos de brincar, o professor por meio da atividade orientadora enriquece e cria repertórios lúdicos que atendam a singularidade e para potencializar a autoestima das crianças reconhecendo-as como um indivíduo único e especial, em constante desenvolvimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De encontro com o objetivo da pesquisa, os dados e resultados obtidos pela revisão de literatura, pode-se concluir que o lúdico na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento das crianças. O brincar possibilita por meio das atividades lúdicas, trabalhar a coordenação motora, as expressões plásticas, o desenvolvimento do raciocínio, a linguagem e o corpo, permitindo não silenciar as crianças da educação infantil.

É importante ressaltar que, as atividades propostas em sala de aula, conforme a realidade sociocultural dos alunos e desenvolvimento cognitivo é essencial para desenvolver o processo educativo por meio das potencialidades dos jogos e brincadeiras, permitindo de forma prazerosa a aprendizagem. Assim, o lúdico da condição para que o trabalho na educação infantil desenvolva com qualidade as habilidades, interesses, cooperação, emoções, prazer, motivação, noções de espaço, regras e variações criativas.

REFERÊNCIAS

CINTRA, R. C. G. G.; PROENÇA, M. A. M.; JESUINO, M. dos S. A historicidade do lúdico na abordagem histórico-cultural de Vigotski. In: Revista Rascunhos Culturais Coxim/MS, v.1, n.2, p. 225-238, jul./dez.2010. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3694625.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2017.

DOHME, V. Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRIEDMANN, A. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo, 2012.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez Editora, 1996.

MOYLES, J. R. Só brincar? O papel do brincar na Educação. Trad. M. Adriana Veronese - Artmed Editora, 2002.

RIBEIRO, A. B. F.; RIBEIRO; H. M. de S. O lúdico na idade médio: uma proposta de trabalho para a 6ª série.

SANT' ANNA, A.; Nascimento, P. R. A história do lúdico na educação. In: REVEMAT, eISSN 1981-1322, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.5007/1981-1322.2011v6n2p19> >. Acesso em: 15 de março de 2017.

SILVA, A. F. F. da; SANTOS, E. C. M. dos. A importância do brincar na educação infantil. In: universidade federal rural do rio de janeiro – ufrj decanato de pesquisa e pós-graduação – dppg. Disponível em http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf. Acesso em: 13 de março de 2017.